

SOCIÓLOGO QUE TOCA OBRAS

O processo eleitoral foi deflagrado quando o Congresso decidiu votar e aprovar o projeto que abria a possibilidade de reeleição para presidente, governadores e prefeitos. A Câmara votou o projeto em março, antecipando em mais de um ano e meio toda a discussão política sobre a escolha dos próximos governantes do país.

Fernando Henrique mal tinha cumprido a primeira metade do seu governo. Com a perspectiva da reeleição, ficou impossível evitar que os seus atos administrativos fossem confundidos com o processo eleitoral.

Não é à toa que o governo tem se esforçado tanto para aprovar, no Congresso, reformas constitucionais como a administrativa e a

previdenciária. Não foi de graça, tampouco, que o próprio presidente passou a apresentar um novo perfil público. No lugar do sociólogo, entrou em campo o presidente tocador de obras, realizador.

Fernando Henrique costuma argumentar que não está preocupado com a reeleição. Diz que a sua prioridade é governar. Na verdade, pensa nas duas coisas. Cada obra desenvolvida pelo seu governo tem como objetivo trazer progresso para o país. Mas a pressa em sua realização, no entanto, mostra claramente que o olho do governo está espichado em direção às urnas.

■ Esta análise saiu originalmente na edição de ontem. Por problemas técnicos, estamos republicando-a